



Educomunicação e Novas Mídias no Espaço Escolar¹

Fabiane Aparecida PAZA²
Caroline CASALI³
Jamile SANTINELLO⁴
Roselaine Maria Barichello CASALI⁵

Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Frederico Westphalen, RS

Resumo

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada do Projeto em Educomunicação, vinculado ao Programa de Extensão MidiAção, institucionalizado desde abril de 2009 no CESNORS, da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, em parceria e execução para com o Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE do Governo do Estado do Paraná. O projeto aconteceu por meio de oficinas sobre a Gestão da Comunicação no espaço escolar para professores de uma escola pública da cidade de Mangueirinha/PR, no período de 25 e 29 de maio de 2009. Os resultados do projeto ressaltam a necessidade de atualização e formação continuada de docentes no que tange o trabalho com as tecnologias aplicadas em sala de aula, bem como a interatividade do mundo virtual no processo de ensino e de aprendizagem.

Palavras-Chave: educomunicação; escola pública; tecnologias aplicadas em sala de aula; formação continuada de docentes.

Introdução

A necessidade de comunicação é fator fundamental na relação humana desde os tempos mais primórdios, com o passar do tempo, essa comunicação foi ficando cada vez mais envolvida com a tecnologia. Hoje, a mídia, através dos meios de comunicação, é a principal forma de acesso às informações acerca do mundo e indispensável ferramenta de interação entre os indivíduos. A sociedade vem visualizando uma transição na forma

¹ Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Acadêmica do 3º. semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo do CESNORS/UFSM, email: paza_fabi@hotmail.com.

³ Mestre em Ciências da Comunicação pela UNISINOS. Professora Assistente do Curso de Comunicação Social - Jornalismo do CESNORS/UFSM, email: carolcasali@yahoo.com.br.

⁴ Mestre em Educação. Membro do Grupo de Pesquisa: Processos Midiáticos Eletrônicos e Impressos, Professora da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, e-mail: jamile@unicentro.br.

⁵ Pedagoga e bolsista PDE, e-mail: rosecasali@hotmail.com.



de se comunicar, na qual os meios tecnológicos passam a intermediar e facilitar a informação e a comunicação, dispensando a comunicação artesanal e presencial.

Assim, também é com a educação, cada vez mais envolvida de novas didáticas e maneiras inúmeras de fazer com que o conhecimento seja passado de professor para aluno. As novas mídias, principalmente a *internet* e a sua gama de possibilidades, chegaram às escolas não só como retrato do mundo moderno, mas como possibilidades de aprimoramento da educação como um todo.

É nítido o avanço tecnológico na sociedade contemporânea; nítida também é a necessidade que vem se criando na aplicação e no uso dessa tecnologia nas mais diversas atividades de nosso cotidiano. A educação, área deveras tradicional e obsoleta em diversos aspectos, também dispõe de maneiras para agregar a tecnologia – neste caso, na forma das novas mídias – ao seu trabalho dentro ou fora de sala de aula. PERUZZOLO (2006, p. 198) coloca a atuação das novas tecnologias como elementos que “exercem a função de novos estruturantes da vida em sociedade”, diante disso, é impossível ignorá-las.

A mídia representa um campo autônomo do conhecimento que deve ser estudado e ensinado às crianças da mesma forma que estudamos e ensinamos a literatura, por exemplo. A integração da mídia à escola tem necessariamente de ser realizada nestes dois níveis: enquanto objeto de estudo, fornecendo às crianças e aos adolescentes os meios de dominar esta nova linguagem, e enquanto instrumento pedagógico, fornecendo aos professores suportes altamente eficazes para a melhoria da qualidade do ensino (BELLONI, 1991, p. 41).

Cabe ressaltar que ignorar a evolução tecnológica não é solução dentro do âmbito educacional, já que, cada vez mais, os alunos têm acesso aos mais diversos tipos de ferramentas que vão muito além das páginas de cadernos e capas de livros. Este novo cenário coloca também em discussão o papel do professor – antigamente numa posição de mestre e hierarquizado dentro da sala de aula – que, diante dessas novas ferramentas, vê-se constantemente no papel de aprendiz no que diz respeito ao uso e a aplicação dessa tecnologia na sua profissão.

Neste contexto, elenca-se a Educomunicação, nova área de atuação na interface entre a comunicação e a educação, que visa à melhoria da gestão da comunicação em espaços sociais, tais como ONG's e escolas.

O objetivo central dos estudos em Educomunicação é a criação de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos nos espaços educativos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as



pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independente de sua função operacional no ambiente escolar.

A educomunicação propõe uma democratização da educação, uma reformulação do sistema educacional:

Precisamos de ambientes em que o conhecimento já sistematizado não seja tratado de forma dogmática e esvaziado de significado. Precisamos de ambientes em que as pessoas possam dialogar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes. Lugares em que as pessoas tenham autonomia, possam pensar, refletir sobre seu próprio processo de construção de conhecimento e ter acesso a novas informações. Onde haja espaço para as diferenças, para as contradições, para o erro, para a criatividade, para a colaboração e para as transformações (VIGOTSKY apud MUSSAK, 2007).

Parte desses estudos em Educomunicação, o presente trabalho apresenta a experiência de aplicabilidade de oficinas de uso de tecnologias da informação e comunicação em sala de aula para professores de uma Escola Estadual da cidade de Manguairinha, no Estado do Paraná. O Projeto foi uma parceria entre o Programa Mídiação⁶ e o PDE⁷, e aconteceu no período 25 e 29 de maio de 2009.

Para trabalhar os temas pertinentes à Educomunicação e ao uso das mídias em sala de aula, o Programa Mídiação, em parceria com o PDE, especificamente com a Profa Roselaine Casali (Professora – PDE), preparou e apresentou oito oficinas durante o período em que esteve em atividade no Paraná.

Amparados por um material impresso em forma de apostila, na qual constavam textos e explicações acerca do que cada oficina trabalharia, e dotados de uma sala equipada com computadores e projetor multimídia, os professores participantes puderam acompanhar cada oficina e desenvolver a proposta apresentada por elas. As oficinas apresentadas foram:

a. Reflexões sobre a Educomunicação – na qual, de forma teórica, o conceito de educomunicação foi trabalhado e fragmentado para que os docentes pudessem entender o que é e qual a importância dessa nova forma de trabalhar a educação.

b. Educação para a mídia – a oficina abordou assuntos ligados à prática jornalística, sua produção e recepção midiática.

⁶ Mídiação é um programa de pesquisa e extensão em educomunicação que funciona no Centro de Educação Superior Norte da Universidade Federal de Santa Maria/RS (CESNORS/UFMS), desde abril de 2009, com a participação de 14 acadêmicos do Curso de Jornalismo, sob orientação de duas professoras.

⁷ O Programa de Desenvolvimento Educacional é uma política pública que estabelece o diálogo entre os professores da Educação Superior e os da Educação Básica, através de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense. O presente projeto foi desenvolvido em parceria com a orientadora do PDE, Jamile Santinello, da UNICENTRO.



c. Gestão da informação no espaço escolar – *blogs* – oficina prática que ensinou aos docentes todo o processo de criação, formatação e inserção de conteúdo de um *blog*, bem como maneiras de utilizar a ferramenta para fins didáticos.

d. Gestão da informação no espaço escolar – mídias impressas – na qual foram mídias que podem ser facilmente trabalhadas na escola, tais como jornal informativo, jornal mural e fanzine.

e. Gestão da informação no espaço escolar – Grêmios Estudantis – a oficina buscou apresentar o papel de um grêmios estudantis dentro da escola e as possíveis atribuições dadas a ele, tanto para com os alunos como para o corpo docente e administrativo, salientando a importância da existência do mesmo.

f. Gestão da informação no espaço escolar – mídias digitais – também prática, a oficina buscou trabalhar diretamente com a Internet. O foco foi no uso das ferramentas da empresa *Google* de serviços online que são de fácil acesso e uso, trazendo maneiras de utilizá-las na prática escolar.

g. Gestão da informação no espaço escolar – edição de vídeo – a oficina consistiu no uso do programa de edição de vídeo da *Microsoft*, o *Windows Movie Maker*. Houve a captação de imagens por parte dos próprios professores que, posteriormente, aprenderam a manuseá-las compondo seus próprios vídeos.

h. Gestão da informação no espaço escolar – o audiovisual em sala de aula – a abordagem foi com relação ao uso de ferramentas audiovisuais dentro da sala de aula.

Todas as oficinas buscaram, de alguma forma, mostrar como a comunicação midiática e as tecnologias da comunicação podem ser úteis no cotidiano educacional e o quanto o processo de educar pode ser enriquecido quando se faz uso delas. Ao final do período de execução das oficinas, os participantes responderam a um questionário, a fim de avaliarem a qualidade do trabalho, a fixação dos temas abordados, bem como seu próprio desempenho e o desempenho dosicineiros, o que permitiu ao grupo analisar, através das respostas, o que manter, o que modificar e os aspectos positivos e negativos diagnosticados durante a semana de atividades.

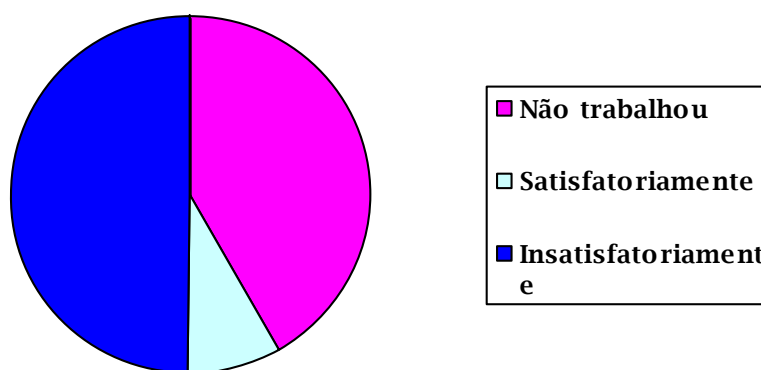
Resultados Parciais do Projeto

Sobre a competência e a formação dos participantes

Foram respondidos 12 questionários que continham questões referentes à formação dos participantes e sobre o seu contato e noção de trabalho com as novas mídias, sobretudo aquelas trabalhadas nas oficinas. A partir das respostas, constatou-se

que mais da metade dos participantes possui tempo significativo de docência, variando entre 11 e 20 anos de atividade, o que caracteriza bastante experiência dentro de sala de aula, tanto no que diz respeito aos métodos tradicionais de educação quanto ao domínio de conteúdos. O que chamou a atenção foram as respostas observadas quando o questionamento feito se relacionava à preparação durante a graduação dos participantes para lidar com as novas tecnologias em sala de aula, como constata-se no gráfico a seguir:

Gráfico 1: Sobre o preparo na graduação



Fonte: Grupo Mediação

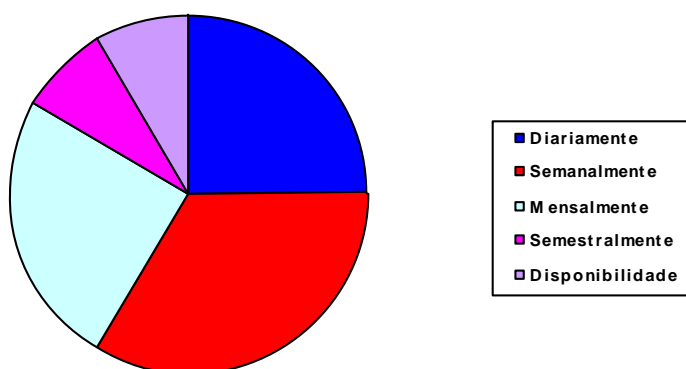
Praticamente todos os participantes alegaram não ter trabalhado (41,6%), ou ter trabalhado insatisfatoriamente (50%) com as novas tecnologias durante seus cursos de graduação. O fenômeno constatado chama a atenção para o preparo insuficiente nos cursos de graduação – sobretudo na formação de pedagogos – diante do uso das tecnologias como instrumento dentro e fora de sala de aula, e no ambiente escolar como um todo. Em contrapartida, quando perguntados da intenção em realizar cursos de aperfeiçoamento para o uso das tecnologias, foi unânime o interesse dos professores, sendo que todos (100%) demonstraram vontade na participação desse tipo de capacitação.

Sobre a importância de uma formação mais completa dos docentes no que tange à lida com novas tecnologias, acredita-se que

A formação de qualidade dos docentes deve ser vista em um amplo quadro de complementação às tradicionais disciplinas pedagógicas e que inclui algum conhecimento sobre o uso crítico das novas tecnologias de informação e comunicação (não apenas o computador e as redes mas também os demais suportes midiáticos, como o rádio, a televisão, o vídeo etc.) em variadas e diferenciadas atividades de ensino. É preciso que o professor saiba utilizar adequadamente, no ensino, essas mídias, para poder melhor explorar suas especificidades e garantir o alcance dos objetivos do ensino oferecido (KENSKI, 2003, p. 88-89).

O fato de as novas tecnologias não estarem presentes de forma significativa no cotidiano escolar não se deve à falta de recursos, já que, perguntados sobre a disponibilidade de equipamentos e ferramentas, todos (100%) os participantes alegaram que a escola fornece material, isso leva a crer que as novas mídias só não estão sendo aplicadas definitivamente por falta de capacitação no manuseio das mesmas. Embora esse domínio seja restrito, constatou-se que as tecnologias não estão de todo ausentes no trabalho dos professores participantes das oficinas.

Gráfico 2: Sobre a frequência no uso de tecnologias em aula



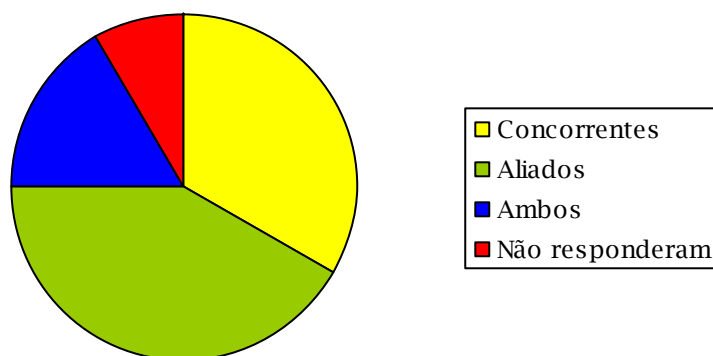
Fonte: Grupo Mediação

Mais da metade dos professores apontaram o uso diário (25%) ou semanal (33,2%) das tecnologias em sala de aula, uma periodicidade expressiva se levarmos em conta o pouco domínio constatado diante das mesmas. O uso mensal também ficou com 25% das respostas. Um professor (8,4%) respondeu ainda que faz uso semestral das

tecnologias em sua didática e outro (8,4%) alegou que o uso de ferramentas tecnológicas depende da disponibilidade destas na escola.

Questionados sobre os quesitos que caracterizam uma aula ideal, os professores acreditam que ela deve ser: bem planejada (58,7%), atrativa (16,6%), propiciar a compreensão dos conteúdos (16,6%) e, por último, deve contar com a participação dos alunos (8,4%). Por fim, quando instigados a avaliar os meios de comunicação de massa, os professores colocaram-se mais a favor do que contra eles, conforme aponta o gráfico analítico:

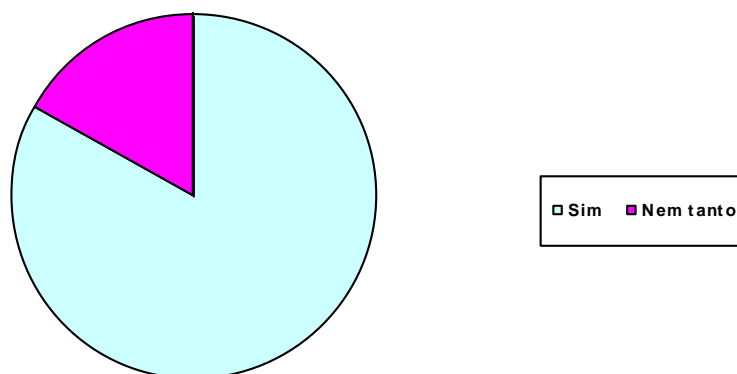
Gráfico 3: MCM aliados ou concorrentes



Fonte: Grupo Mediação

Os meios de comunicação de massa foram tidos como aliados por cinco professores (41,6%), enquanto outros quatro alegaram que eles são concorrentes no processo educacional (33,5%). Houve também quem optou pela resposta de que os meios de comunicação ora são aliados, ora concorrentes (16,6%); e um dos participantes não se manifestou diante do questionamento. Embora nem todos os participantes acreditem que os meios de comunicação sejam aliados do processo educacional, quando questionados da relação entre estes e as disciplinas que lecionam, foi mais expressivo o número de respostas positivas:

Gráfico 4: Relação dos MCM com as disciplinas



Fonte: Grupo Mídiação

De todos os participantes que responderam aos questionários, dez deles alegaram que os meios de comunicação de massa contribuem para o aprendizado dos alunos (83,4%), enquanto os outros dois professores declararam que essa relação não se firma em função de algumas disciplinas serem essencialmente teóricas e seu envolvimento com novas tecnologias, dessa forma, se torna mais complexo (16,6%). Os estudos de Moran (1994, p.22) enfatizam a necessidade que se observa na relação entre os meios de comunicação e a atividade educacional:

A escola pode e precisa estabelecer pontes com os meios de comunicação. Pode utilizá-los como motivação do conteúdo de ensino, como ponto de partida mais dinâmico e interessante diante de um novo assunto a ser estudado. Podem os meios apresentar o próprio conteúdo de ensino (...) bem como ser, eles próprios, objeto de análise, de conhecimento.

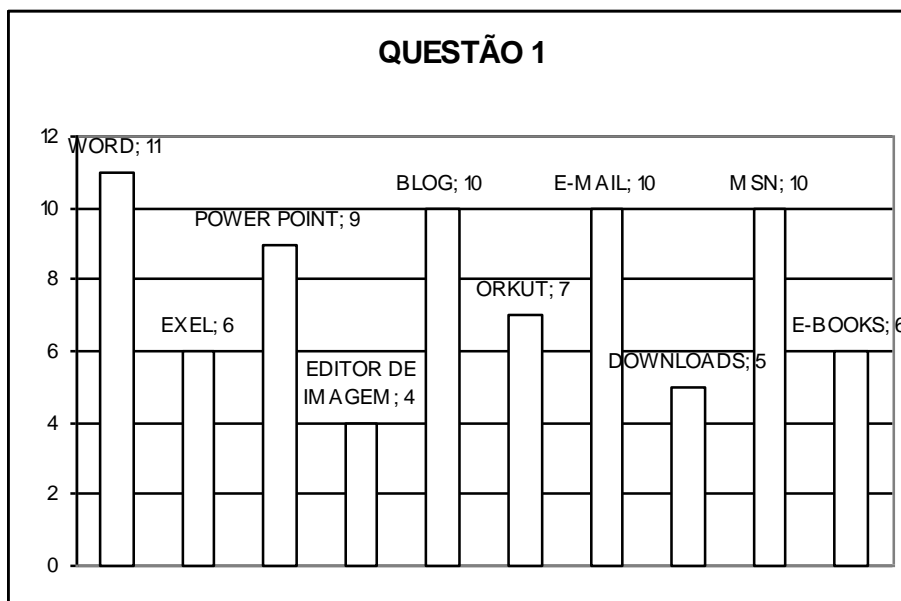
Desta forma, percebe-se o quão positiva pode ser essa aliança, que, se bem trabalhada em sala de aula pode criar novas ferramentas de ensino e de inserção da realidade extra-classe dentro dela.

Educação e tecnologias

A segunda parte dos resultados focou analisar o uso das ferramentas dentro do contexto didático dos professores. Buscou-se também quantificar até que ponto vai a influência da mídia e dos meios de comunicação em geral perante os alunos e a presença das tecnologias no cotidiano deles quando fora da escola. A primeira questão

avaliou a aptidão dos participantes no manuseio das principais ferramentas digitais trabalhadas nas oficinas:

Gráfico 5: Do aprendizado das ferramentas trabalhadas



Fonte: Grupo Mediação

O gráfico mostra que há ferramentas já adaptadas ao cotidiano dos professores, cujo uso é freqüente e o domínio é nítido, a exemplo do editor de texto *Word*, da Microsoft e o editor de apresentação de slides *PowerPoint*, também da *Microsoft*. Ferramentas da *Internet*, como *e-mail* e serviço de troca de mensagens instantâneas – o *MSN* –, também aparecem nas respostas como meios que já são utilizados pelos participantes, além do recente *Orkut*, um site de relacionamentos popularmente conhecido no Brasil. O que chama a atenção no gráfico é a quantidade de respostas que apontaram para o domínio da ferramenta *Blog*, que anteriormente à realização das oficinas não era conhecida pelos participantes e, após a realização das mesmas, já foi constatado que os professores assimilaram o funcionamento e aprenderam como usar a ferramenta em sala de aula, já que se julgaram aptos no domínio dela.

Em número menos expressivo aparece o editor de imagens, o programa para criação de planilhas Excel e a ferramenta de downloads. Estes números servem como base para os futuros trabalhos do grupo, já que se percebe uma deficiência no domínio dessas ferramentas que podem ser trabalhadas de maneira diferente e/ou mais aprofundada nas próximas atividades realizadas. Buscou-se também saber qual o

contato dos alunos diante das ferramentas digitais, já que de nada adianta capacitar os professores para isso se não for da realidade dos alunos a presença das tecnologias.

Gráfico 6: Das ferramentas apresentadas pelos alunos



Fonte: Grupo Mediação

As alternativas foram apontadas com o mesmo número de respostas, o gráfico mostra que os alunos de ensino médio e fundamental já vêm fazendo uso das ferramentas digitais para seus trabalhos e atividades escolares, o que prova que essas tecnologias já estão atreladas aos seus cotidianos e que, evidentemente, o uso delas em sala de aula pelos professores tende a ser bem aceito pelos estudantes.

Dos professores participantes das oficinas, poucos revelaram utilizarem a sala de informática com os alunos. Segundo apontamentos dos questionários, apenas dois dos onze professores disseram fazer uso da sala de informática pelo menos uma vez por semana, os demais apontaram para o uso raro ou inexistente do ambiente. Justificando as respostas, alguns docentes declararam a não disponibilidade de sala de informática e/ou computadores para o trabalho, bem como da carência de programas e ferramentas que eles consigam utilizar para aplicar seus conteúdos.

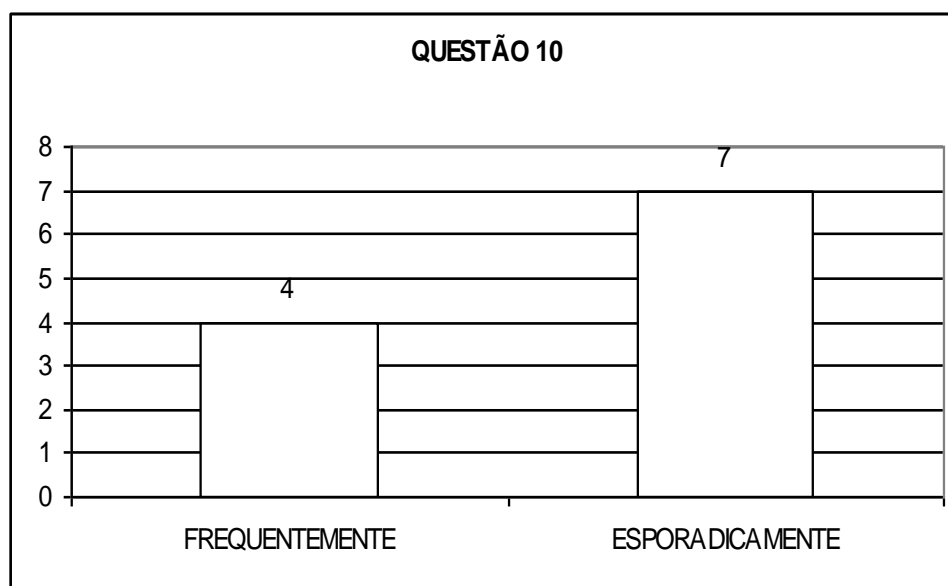
Essa avaliação nos coloca diante de um desafio: encontramos-nos na era digital, em que as tecnologias inundam nosso cotidiano por todos os lados, mas em diversos segmentos, ou não é dado o acesso a elas, ou não se tem noção de como trabalhá-las. A educação, sobretudo, exige um trabalho minucioso no que tange ao uso das tecnologias,

já que elas devem vir para agregar o trabalho dos professores, e não somente preencher uma lacuna de forma superficial, como afirma Moran:

Os meios podem ser utilizados também como conteúdo de ensino, como informação, como forma de passar conteúdos organizados, claros e seqüenciados; eles não eliminam o papel do professor; ao contrário, ajudam-no a desenvolver sua tarefa principal, que é a de obter uma visão de conjunto, educar para uma visão mais crítica (MORAN, 1994, p. 23).

Quando perguntados sobre a influência de assuntos pautados pela mídia no cotidiano dos alunos, os professores declararam que esporadicamente são colocados em discussão em sala de aula assuntos vigentes na mídia. Percebe-se a partir destes dados que, embora os alunos tenham pleno contato com as tecnologias e os meios de comunicação, quando em sala de aula, o uso dessas tecnologias se restringe aos conteúdos didáticos, não havendo co-relação com assuntos exteriores, a exemplo dos acontecimentos publicizados pela mídia em geral.

Gráfico 7: Dos assuntos da mídia em sala de aula



Fonte: Grupo Mediação

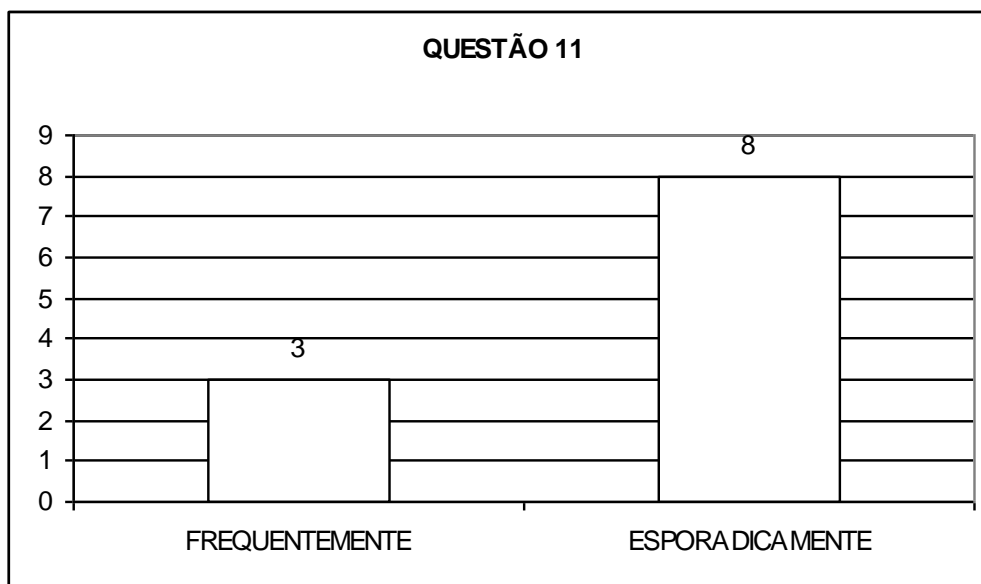
Outro desafio é proposto a partir destas informações: buscar um elo maior entre mídia e conteúdos escolares, buscar trazer para dentro de sala de aula formas de relacionar o que se aprende com o que está acontecendo no mundo ao nosso redor. A educomunicação visa essa ruptura de limites, permitindo um dinamismo no ensinar, em

que o mundo real, em tempo real, passa a ser conteúdo também. Gomes (apud CITELLI, 2006, p. 161) acredita numa mudança desse quadro:

É necessário exercer explicitamente uma mediação que oriente a aprendizagem dos estudantes fora da aula, que permita recontextualizá-la, sancioná-la, sob diversos critérios éticos e sociais, permitindo aproveitar o que de positivo oferecem os meios de comunicação, capitalizando para a escola a informação e as demais possibilidades que esses meios nos trazem.

Por fim, um gráfico nos traz os números que dizem respeito ao estímulo por parte das coordenações pedagógicas ligadas aos participantes para a participação em cursos, congressos e oficinas ligados ao assunto educação. As respostas obtidas são preocupantes. Como mostra o gráfico a seguir, os professores são impulsionados à participação a esses eventos esporadicamente, o que é de fato insuficiente numa carreira em que a atualização e o aprendizado por parte dos professores deve ser algo constante.

Gráfico 8: Do estímulo à participação a congressos e oficinas



Fonte: Grupo Mediação

Sobre o desempenho das oficinas

Ao término da semana de trabalho em Mangueirinha/PR, o grupo Mediação, a fim de avaliar a qualidade das oficinas e dos conteúdos aprendidos pelos professores, aplicou outro questionário. Este, com questões construídas a fim de que os participantes pudessem dar suas opiniões com relação à metodologia de trabalho, desempenho

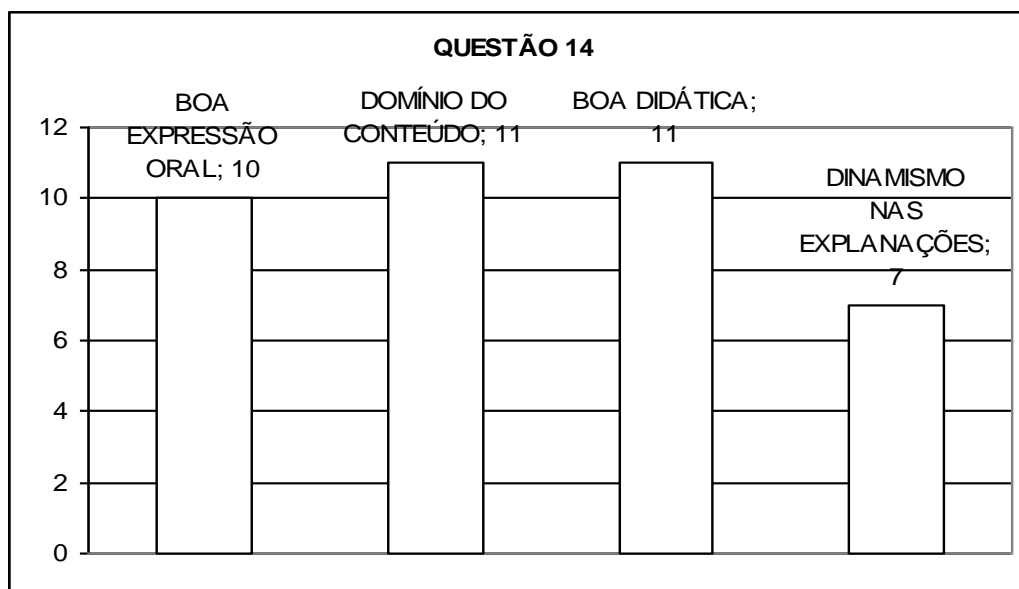
próprio e desempenho do grupo Mediação. Nesta etapa da avaliação, foram respondidos onze questionários.

A primeira parte do questionário buscou saber qual era o domínio dos participantes com relação às ferramentas antes e depois da realização das oficinas. Dos onze participantes que responderam à pesquisa, dez deles afirmaram já conhecer as ferramentas trabalhadas ao longo da semana, contudo, responderam não dominá-las antes. Este item permitiu ao grupo ter noção de que as ferramentas trabalhadas foram úteis já que significaram conhecimento novo aos participantes.

Através do questionário também os professores puderam fazer suas sugestões com relação às atividades, sendo expressiva a sugestão de aumento da carga horária das oficinas, visto que o tempo dispensado a elas permitiu uma explanação básica de cada ferramenta, não sendo possível focar tanto no quesito de aplicabilidade delas em sala de aula, fator a ser considerado nas próximas atividades. Dos participantes, seis deles disseram-se satisfeitos com as oficinas e julgaram-nas suficientes para o aprendizado e aplicabilidade em sala de aula, enquanto os outros cinco afirmaram que elas foram parcialmente suficientes. De um modo geral, todos demonstraram ter aprendido a lidar com as ferramentas, mas o grupo percebeu inúmeros pontos a serem trabalhados de forma mais específica e/ou aprofundada.

Quanto à avaliação das oficinas e de seus ministrantes, os participantes responderam a quatro quesitos.

Gráfico 9: Do desempenho das oficinas



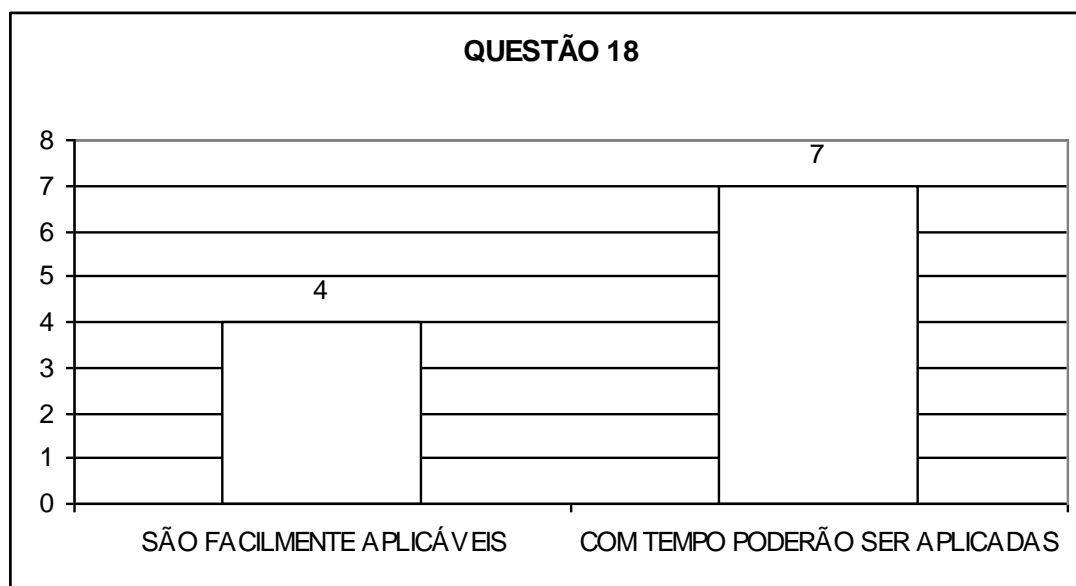
Fonte: Grupo Mediação

Os números foram extremamente positivos para o grupo de trabalho, já que a aceitação dos professores fica clara quando eles apontam que as oficinas foram apresentadas com boa expressão oral e que os palestrantes apresentaram domínio dos conteúdos explanados. Além disso, os docentes afirmam que a didática utilizada na apresentação das oficinas foi boa e que houve dinamismo nas explanações. Por se tratar da primeira experiência prática do grupo Mediação, esses números servem como guia para a realização dos próximos trabalhos.

O questionário também continha um espaço para julgamento dos conteúdos apresentados. Nele, os professores poderiam atribuir uma nota de seis a dez para o quesito em questão; quanto aos números, sete participantes atribuíram nota dez, e outros quatro atribuíram nota oito aos conteúdos apresentados nas oficinas.

Além disso, os participantes avaliaram seu próprio desempenho, expressado através de porcentagem. Foi constatado que todos os participantes consideraram ter obtido oitenta por cento de desempenho na participação das oficinas, e atribuíram, ainda, nota dez ao desempenho dosicineiros.

Gráfico 10: Da aplicabilidade das ferramentas



Fonte: Grupo Mediação

Finalizando as questões, os professores puderam opinar quanto à aplicabilidade das ferramentas trabalhadas nas oficinas em suas atividades em sala de aula. O resultado mostra uma evolução, já que os professores que de início tinham pouco ou nenhum



domínio sobre as ferramentas, já foram mais abertos quanto à possibilidade de uso e adaptação delas as suas atividades docentes dali em diante.

Considerações Finais

Os dados da pesquisa demonstraram que, apesar de os alunos dominarem e conviverem cotidianamente com novas tecnologias da comunicação, os professores ainda não sabem utilizá-las para fins didáticos. Diante disso, justifica-se a necessidade de oficinas que proporcionem essa atualização aos docentes, para que, a partir delas, exista a troca e o diálogo entre diferentes gerações no espaço escolar.

Qualquer experiência em educomunicação é válida, hoje, no sentido de propor à escola a formação de um espaço mais democrático e formador de cidadãos mais críticos. Mais válidas ainda são experiências como a aqui apresentada, que formam professores mais atentos ao cotidiano de seus alunos e preparados para trabalharem os meios de comunicação como verdadeiros aliados da educação.

Referências Bibliográficas

BELLONI, M.L. Educação para a mídia: missão urgente da escola. *Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo, v. 10, n. 17, p. 36-46, ago. 1991 CITELLI, Adilson. **Palavras, meios de comunicação e educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

GOMES, apud CITELLI, Adilson. **Palavras, meios de comunicação e educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MORAN, J. M. Os meios de comunicação na escola. IN: **Série Idéias**, n.9, p.21-28. São Paulo: FDE, 1994.

MUSSAK, E. Educação. IN: **Revista Vida Simples**. Disponível em: <http://vidasimples.abril.com.br/edicoes/010/04.shtml>. Acesso em: 20 de junho de 2009, 09:10.

PERUZZOLO, Adair Caetano. **A comunicação como encontro**. Bauru: Edusc, 2006.